

## Estratégias de Educação em Saúde para Aumentar a Adesão das Mulheres ao Exame de Papanicolaou

*Health Education Strategies to Increase Pap Smear Testing Uptake in Women*

*Estrategias De Educación Sanitaria para Aumentar la Aceptación de la Prueba de Papanicolaou en las Mujeres*

Rafael de Lima **SANTOS**

Graduando em Medicina, Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino, 13870-377 São João da Boa Vista- SP, Brasil,  
Biomédico, Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal, 13990-000 Espírito Santo do Pinhal - SP, Brasil,  
Pós-Graduado em Biomedicina Estética pela Faculdade de Ciências da Saúde de São Paulo - FACIS 04110-001 São Paulo – SP, Brasil,  
Colaborador do Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas, Laboratório de Farmacologia Clínica e Experimental,  
Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL – MG) 37130-001 Alfenas – MG, Brasil  
<https://orcid.org/0009-0000-1725-9746>

Gabriella Marques Fernandes **BORGES**

Graduanda em Medicina, Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino, 13870-377 São João da Boa Vista- SP, Brasil  
<https://orcid.org/0009-0006-4880-6048>

Gustavo Ferreira de **FARIA**

Graduando em Medicina, Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino, 13870-377 São João da Boa Vista- SP, Brasil  
<https://orcid.org/0009-0009-1061-1298>

Giovanna Vallim **JORGETTO**

Doutora em Ciências UNIFESP Universidade Federal de São Paulo- UNIFESP 04024 -002 São Paulo – SP, Brasil,  
Docente, Curso de Medicina, Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino (UNIFAE), 13870-377 São João da Boa Vista- SP, Brasil  
<https://orcid.org/0000-0001-6910-4463>

Claudia Camargo de Carvalho **VORMITTAG**

Médica pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, 01224-001, São Paulo- SP, Brasil, Mestre em Ensino em Saúde  
pela Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert Einstein, 05653-120, São Paulo- SP, Brasil, Docente, Curso de Medicina, Centro  
Universitário das Faculdades Associadas de Ensino (UNIFAE), 13870-377 São João da Boa Vista- SP, Brasil  
<https://orcid.org/0000-0002-6472-605X>

Danyelle Cristine **MARINI**

Doutora em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba, 13400-390, Piracicaba- SP, Brasil,  
Docente, Curso de Medicina, Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino (UNIFAE), 13870-377 São João da Boa Vista- SP, Brasil  
<https://orcid.org/0000-0003-0700-7603>

### Resumo

O câncer do colo do útero é uma das principais causas de morte entre mulheres no Brasil, com altas taxas de incidência previstas para os próximos anos. Este estudo visa avaliar a eficácia das estratégias de educação em saúde na promoção da adesão ao exame de Papanicolaou, essencial para a detecção precoce de lesões precursoras do câncer cervical. A revisão integrativa da literatura foi realizada seguindo as diretrizes PRISMA, com uma análise detalhada de artigos que abordam intervenções educativas em saúde pública. Os resultados indicam que as campanhas educativas, especialmente em ambientes comunitários, são eficazes em aumentar a adesão ao exame, contribuindo significativamente para a redução da incidência e mortalidade do câncer cervical. A análise destacou a importância de políticas públicas eficazes e da educação contínua das mulheres sobre a importância do exame, além de identificar barreiras como o acesso limitado aos serviços de saúde e a falta de conhecimento, que precisam ser superadas para melhorar os índices de rastreamento. Este estudo reforça a necessidade de esforços contínuos na promoção de estratégias educacionais como ferramenta crucial na prevenção do câncer cervical.

**Descritores:** Educação em Saúde; Teste de Papanicolaou; Neoplasia Intraepitelial Cervical; Cooperação e Adesão ao Tratamento; Intervenção Médica Precoce.

### Abstract

Cervical cancer is one of the leading causes of death among women in Brazil, with high incidence rates expected for the coming years. This study aims to evaluate the effectiveness of health education strategies in promoting adherence to Pap smear screening, which is essential for the early detection of cervical cancer precursor lesions. The integrative literature review was conducted following the PRISMA guidelines, with a detailed analysis of articles that address educational interventions in public health. The results indicate that educational campaigns, especially in community settings, are effective in increasing adherence to screening, contributing significantly to reducing the incidence and mortality of cervical cancer. The analysis highlighted the importance of effective public policies and continuous education of women about the importance of screening, in addition to identifying barriers such as limited access to health services and lack of knowledge, which need to be overcome to improve screening rates. This study reinforces the need for continued efforts to promote educational strategies as a crucial tool in the prevention of cervical cancer.

**Descriptors:** Health Education; Papanicolaou Test; Cervical Intraepithelial Neoplasia; Treatment Adherence and Compliance; Early Medical Intervention.

### Resumen

El cáncer de cuello uterino es una de las principales causas de muerte entre las mujeres en Brasil, y se prevén altas tasas de incidencia para los próximos años. Este estudio tiene como objetivo evaluar la efectividad de las estrategias de educación en salud para promover la adherencia a la prueba de Papanicolaou, fundamental para la detección temprana de lesiones precursoras del cáncer de cuello uterino. La revisión integradora de la literatura se realizó siguiendo los lineamientos PRISMA, con un análisis detallado de artículos que abordan intervenciones educativas en salud pública. Los resultados indican que las campañas educativas, especialmente en entornos comunitarios, son efectivas para aumentar la adherencia al examen, contribuyendo significativamente a reducir la incidencia y la mortalidad del cáncer de cuello uterino. El análisis destacó la importancia de políticas públicas efectivas y la educación continua de las mujeres sobre la importancia del cribado, además de identificar barreras como el acceso limitado a los servicios de salud y la falta de conocimiento, que deben superarse para mejorar las tasas de cribado. Este estudio refuerza la necesidad de esfuerzos continuos para promover estrategias educativas como una herramienta crucial en la prevención del cáncer de cuello uterino.

**Descriptores:** Educación en Salud; Prueba de Papanicolaou; Neoplasia Intraepitelial Cervical; Cumplimiento y Adherencia al Tratamiento; Intervención Médica Temprana.

### INTRODUÇÃO

No Brasil, quando são excluídos os tumores

de pele não melanoma, o câncer do colo do útero ocupa a terceira posição entre os tipos de câncer

mais comuns entre as mulheres. Estima-se que, para cada ano do triênio 2023-2025, haverá 17.010 novos casos, resultando em uma taxa bruta de incidência de 15,38 casos a cada 100 mil mulheres. Segundo Ferlay et al.<sup>1</sup>, a GLOBOCAN (Global Cancer Observatory, base de dados web da IARC - International Agency for Research on Cancer que compreende 185 países e permite acesso a informações estatísticas de incidência e mortalidade) em relatório para o ano de 2020 apontou o câncer do colo do útero como o quarto tipo mais comum de câncer, contribuindo com aproximadamente 6,5% de todos os casos de doenças malignas em mulheres globalmente. O papilomavírus humano (HPV) é reconhecido globalmente como um dos principais agentes de transmissão sexual entre mulheres jovens em todas as regiões do mundo. Estudos anteriores demonstraram que a maioria dos homens e mulheres sexualmente ativos desenvolverá pelo menos uma infecção genital por HPV durante a vida<sup>2-4</sup>.

As infecções por HPV atingem cerca de 11,7% da população mundial, podendo chegar a 50% em certas faixas etárias, com prevalência maior nas Américas. O HPV de alto risco está associado a vários tipos de câncer, como de colo uterino, pênis, vulva, canal anal e orofaringe, sendo responsável por cerca de 5% de todos os casos de câncer no mundo. No Brasil, o câncer de colo de útero é o terceiro mais incidente, com os tipos 16 e 18 do HPV ligados a 70% dos casos. O câncer de orofaringe relacionado ao HPV vem crescendo, especialmente entre homens jovens, com um aumento de 5% ao ano em países desenvolvidos. A prevenção envolve vacinação, rastreamento e mudanças no comportamento sexual<sup>5</sup>.

Há uma lacuna significativa na literatura sobre a epidemiologia do HPV em populações masculinas em comparação com as femininas. Os estudos epidemiológicos têm priorizado a análise em mulheres, resultando em uma escassez de dados sobre a prevalência do HPV em homens, especialmente em populações consideradas de maior risco de infecção. Isso inclui homens que fazem sexo com homens, homens vivendo com HIV, aqueles com sintomas de infecções sexualmente transmissíveis que frequentam clínicas especializadas e parceiros masculinos de mulheres com infecção por HPV ou resultados anormais em citologia cervical. A primeira revisão abrangente da prevalência do HPV genital em homens foi publicada em 2006, abordando 40 estudos sobre homens com diferentes níveis de risco de infecção<sup>3</sup>.

A grande parte das infecções por HPV tanto em homens quanto em mulheres não apresentam sintomas, porém podem resultar em complicações graves e até mesmo em óbito a longo prazo. A cada

ano, mais de 340.000 mulheres perdem suas vidas devido ao câncer cervical. Nos homens, a infecção pelo HPV geralmente se manifesta clinicamente através de verrugas anogenitais, que não apenas causam desconforto considerável, mas também aumentam as taxas de transmissão do vírus. Além disso, as infecções por HPV estão associadas ao desenvolvimento de cânceres de pênis, anal e orofaringe, frequentemente relacionados ao HPV tipo 16. Segundo estimativas da Agência Internacional de Pesquisa em Câncer, em 2018, ocorreram cerca de 69.400 casos de câncer em homens atribuíveis ao HPV<sup>3</sup>.

O HPV causa a maioria dos cânceres cervicais e vários outros tipos, mas apenas 12 dos 448 tipos são classificados como cancerígenos, e mesmo o mais perigoso, HPV16, raramente resulta em câncer. Outros fatores, como genética do hospedeiro, influenciam esse risco. Estudos recentes mostram que pequenas variações no genoma do HPV dentro do mesmo tipo afetam os riscos de pré-câncer e câncer, com diferenças ligadas à raça e à histologia. Compreender a diversidade viral e sua relação com a carcinogênese é essencial para melhorar a prevenção e o tratamento dos cânceres associados ao HPV<sup>6</sup>.

A infecção por HPV é frequentemente assintomática, com a maioria das mulheres eliminando a infecção em até dois anos. Cerca de 50% das pessoas saudáveis são infectadas por genótipos de baixo risco, que podem causar verrugas cutâneas em várias partes do corpo. As verrugas anogenitais, associadas principalmente aos genótipos 6 e 11, são comuns e têm baixa morbidade. Essas lesões, que podem ser transmitidas de forma não sexual, causam irritação, dor e sangramento. Embora benignas, elas geram um fardo significativo para a saúde devido à necessidade de retratamento e ao aumento da triagem<sup>7</sup>.

A infecção pelo papilomavírus humano geralmente não apresenta sintomas visíveis. Contudo, algumas pessoas podem desenvolver verrugas externas (papilomas), que podem causar desconforto. Em contraste, as lesões internas, como aquelas na vagina e no colo do útero, frequentemente não manifestam sintomas. Devido a essa característica assintomática, é essencial que as mulheres realizem exames preventivos (Papanicolau) para detectar lesões precursoras do câncer cervical, mesmo na ausência de sintomas. Recomenda-se que o exame seja feito a cada três anos, após dois resultados normais consecutivos com intervalo de um ano, para mulheres entre 25 e 64 anos.

De acordo com Russomano<sup>8</sup>, não há tratamentos com comprovação científica robusta para a infecção pelo HPV na ausência de lesões

precursoras ou verrugas. Quando as verrugas estão presentes, as opções de tratamento são diversas. Estas podem incluir a aplicação de substâncias ácidas diretamente no consultório ginecológico, o uso de medicamentos tópicos que a paciente pode aplicar sozinha, ou intervenções mais invasivas, como a remoção cirúrgica ou cauterização elétrica, especialmente em casos de lesões múltiplas e extensas.

Quando há lesões precursoras, elas podem ser tratadas por métodos destrutivos variados ou removidas cirurgicamente. A maioria das lesões em mulheres jovens (até 40 anos) é tratada sob anestesia local durante a colposcopia. Para mulheres mais velhas, pode ser necessário realizar uma cirurgia mais profunda, como a conização do colo do útero, que é feita em centro cirúrgico. Ambos os procedimentos são realizados via vaginal e têm um baixo risco de complicações<sup>9</sup>.

A prevenção da infecção pelo HPV é desafiadora, pois exige contato direto entre pele infectada e pele saudável, independentemente da ejaculação. Portanto, o uso de preservativos durante toda a relação sexual é essencial. Reduzir o número de parceiros sexuais também pode diminuir o risco de infecção. Para prevenir o câncer cervical, é crucial realizar exames preventivos regularmente. Russomano<sup>8</sup> aponta que, no Brasil, não existe um programa de rastreamento organizado para a prevenção do câncer do colo do útero, ao contrário de outros países onde a implementação desses programas contribuiu para a redução da incidência da doença. Além disso, há uma falta de adesão por parte das mulheres na faixa etária recomendada para a realização desses exames conforme a periodicidade estabelecida.

Outra forma de prevenção é por meio da vacina. De acordo com a OMS, desde 2014 a vacina contra o Papiloma Vírus Humano (HPV), usada na prevenção do câncer do colo do útero, já está disponível pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Atualmente, a faixa etária é de 9 a 14 anos de idade para ambos os sexos. Além das meninas e meninos há o grupo prioritário que inclui pessoas com imunocomprometimento, vítimas de violência sexual e outras condições específicas, conforme o Programa Nacional de Imunizações (PNI), podendo receber a vacina até os 45 anos<sup>10</sup>.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), o esquema vacinal passou a ser em dose única com o enfoque de aumentar a adesão à vacinação e ampliar a cobertura vacinal, a fim de erradicar o câncer do colo do útero como problema de saúde pública. A vacina é a medida mais eficaz de prevenção contra o HPV. Ela estimula o sistema imunológico a produzir anticorpos contra a doença, o que evita a infecção pelos quatro tipos mais prevalentes do vírus.

Contudo, vale ressaltar que, mesmo vacinada, a mulher deve continuar fazendo o exame de papanicolau após o início da vida sexual, pois ele consegue detectar as lesões precursoras do câncer de colo de útero. Quando as alterações são identificadas e tratadas, é possível prevenir a doença em 100% dos casos<sup>11</sup>.

Segundo Lima et al.<sup>12</sup> o câncer cervical é um problema de saúde que afeta desproporcionalmente os países em desenvolvimento, onde o teste de Papanicolau continua sendo uma importante ferramenta de triagem.

Girianelli et al.<sup>13</sup> afirmam que a implementação com posterior expansão das atividades de rastreamento do câncer do colo do útero em cidades brasileiras, ao permitirem diagnóstico precoce e tratamento oportunos, proporcionam ações efetivas para redução não só da incidência, como também da mortalidade por esse tipo de câncer, aumentando a sobrevivência.

O presente estudo tem como objetivo avaliar a eficácia das estratégias de educação em saúde na promoção da adesão das mulheres ao exame de Papanicolau. Este exame, essencial para a detecção precoce de lesões precursoras do câncer do colo do útero, desempenha um papel crucial na redução da morbidade e mortalidade relacionadas a essa neoplasia. Apesar de sua importância, a adesão ao exame ainda é insuficiente em várias populações, devido a fatores como falta de conhecimento, barreiras socioculturais e acesso limitado aos serviços de saúde. O trabalho pretende analisar diferentes abordagens educativas, identificando as estratégias mais eficazes para aumentar a participação feminina nos programas de rastreamento, com vistas a melhorar os índices de prevenção e diagnóstico precoce, contribuindo assim para a diminuição da incidência e mortalidade associadas ao câncer cervical.

#### **MATERIAL E MÉTODO**

Este trabalho trata-se de uma revisão integrativa de literatura, cuja busca se baseou em bases de dados, avaliando artigos que abordassem a importância de campanhas de educação em saúde utilizadas como estratégia de intervenção com intuito de aumentar a adesão das mulheres ao exame de Papanicolau. Para realização desta pesquisa, utilizou as recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis* (PRISMA)<sup>14</sup>.

A revisão se baseou na busca de artigos nacionais e internacionais disponíveis com a identificação dos potenciais estudos para avaliação sendo realizada por meio de estratégia abrangente e acessados em base de dados Pubmed, Scielo e BVS Brasil.

A busca foi realizada utilizando o

cruzamento dos descritores definidos, selecionados pelos Descritores em Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH), sendo os termos: Teste de Papanicolaou, Educação em Saúde, Cooperação e Adesão ao Tratamento e Adesão ao Tratamento.

Os descritores utilizados foram escolhidos levando em consideração a sua relevância na representação do tema proposto e por serem utilizados em literatura científica especializada. Para a busca em bases de dados internacionais foram usados os correlatos dos descritores em inglês e espanhol: Papanicolaou Test, Prueba de Papanicolaou, Health Education, Educación en Salud, Public Health Education, Educación en Salud Pública, Treatment Adherence and Compliance, Cumplimiento y Adherencia al Tratamiento, Treatment Adherence e Adhesión al Tratamiento.

No estudo utilizou a estratégia PICO: P - população; I- intervenção (ou exposição); C-comparação; O – outcome (desfecho - tradução do inglês) para o desenvolvimento da pergunta norteadora que delimitou o desenvolvimento da pesquisa: “Quais as campanhas de educação em saúde utilizadas como estratégia de intervenção aumentam a adesão das mulheres ao exame de Papanicolaou?” Sendo que a estratégia PICO foi essencial para o direcionamento desta revisão bibliográfica auxiliando na identificação de publicações que permitiu responder o questionamento que norteia este trabalho.

Para a resposta da pergunta PICO realizou uma pesquisa bibliográfica com caráter descritivo, elaborada a partir de artigos científicos disponibilizados pela internet em bancos dados científicos anteriormente citados. Em relação aos aspectos éticos, os nomes dos autores foram respeitados, sendo que todas as obras utilizadas têm seus autores referenciados e citados.

Os artigos selecionados para esta revisão seguiram critérios de inclusão que consideraram elegíveis publicações em português, inglês ou espanhol, abordando o tema central deste estudo. Foram incluídas pesquisas transversais, longitudinais, de acurácia, revisões de literatura, revisões sistemáticas e meta-análises, com foco nos últimos dez anos. Artigos que discutissem o exame de Papanicolau sem relação com campanhas de prevenção e educação em saúde foram excluídos. A plataforma Rayyan®<sup>15</sup> foi utilizada para triagem e análise dos artigos, sendo fundamental para otimizar o processo de seleção com base nos critérios estabelecidos, facilitando a categorização e comparação entre os estudos. Essa ferramenta permite uma triagem mais eficiente e transparente, possibilitando a colaboração entre revisores e a minimização de vieses.

## RESULTADO

Durante a fase de identificação, foram localizados 60 artigos nas bases de dados PubMed, BVS e Scielo. Inicialmente foram excluídos 3 artigos: 2 por duplicidade e 1 por não conter resumo. Na etapa de triagem, 43 artigos foram excluídos, resultando em 14 artigos para a leitura completa do texto. Destes, apenas 7 foram selecionados por atenderem aos critérios de elegibilidade estabelecidos para o estudo (Figura 1).

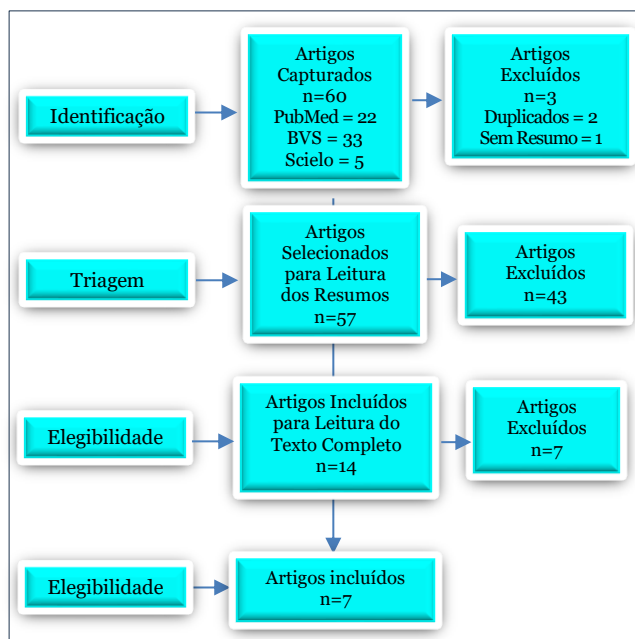


Figura 1. Fluxograma com os resultados de busca nas bases de dados (Fonte: Dados da Pesquisa).

A Tabela 1 apresenta em ordem cronológica os 7 estudos que investigam o método de intervenção, os fatores que interferem na realização da coleta os principais desfechos à adesão ao exame de Papanicolau e à prevenção do câncer do colo do útero. Cada estudo é descrito com base em sua citação, amostra estudada, métodos de avaliação de adesão, fatores que influenciam a adesão e os principais desfechos observados.

Tabela 1. Descrição dos artigos selecionados

Alves et al. <sup>16</sup> , 2016	
Amostra (População e Sexo)	Mulheres da região metropolitana de Porto Alegre, participantes de intervenções educativas realizadas pela equipe da Estratégia Saúde da Família (ESF) entre 2010 e 2013
Tipo de Estudo	Estudo de caso
Método de Intervenção	Intervenções educativas promovidas em diversos ambientes sociais e comunitários, como escolas e igrejas, para melhorar o autocuidado das mulheres e incentivar a realização do exame
Fatores que Interferem na Realização do Exame	Eficácia das campanhas educativas realizadas em ambientes comunitários e sociais, que visavam aumentar a conscientização e o autocuidado
Principais Desfechos	As estratégias de educação comunitária aumentaram a adesão ao exame de Papanicolau. A implementação de tais campanhas demonstrou ser uma abordagem eficaz, segura e econômica para a detecção precoce do câncer cervical, contribuindo potencialmente para a redução da incidência de novos casos

Fonte: Dados da pesquisa

**Tabela 1 (continuação).** Descrição dos artigos selecionados

<b>Oliveira et al.<sup>17</sup>, 2016</b>	
Amostra (População e Sexo)	60 mulheres cadastradas na Estratégia de Saúde da Família, Montes Claros/MG, Brasil
Tipo de Estudo	Estudo experimental
Método de Intervenção	Intervenções de educação em saúde em nível comunitário
Fatores que Interferem na Realização do Exame	Escolaridade, estado civil, histórico de exames preventivos e familiar de câncer
Principais Desfechos	Variáveis associadas à realização do exame preventivo de câncer uterino; resistência à realização dos exames de prevenção
<b>Carvalho et al.<sup>18</sup>, 2017</b>	
Amostra (População e Sexo)	34 profissionais de enfermagem
Tipo de Estudo	Estudo descritivo, exploratório, com abordagem quantitativa
Método de Intervenção	Entrevistas individuais com formulário estruturado
Fatores que Interferem na Realização do Exame	Conhecimento sobre o câncer de colo uterino, frequência de realização do exame citopatológico
Principais Desfechos	Comportamento positivo em relação à prevenção; necessidade de compreensão dos fatores influenciadores na adesão ao exame
<b>So et al.<sup>19</sup>, 2018</b>	
Amostra (População e Sexo)	Mulheres de 40 a 75 anos (mamografia) e 25 a 49 anos (Papanicolaou) em Kuwait, Omã, Arábia Saudita, EAU
Tipo de Estudo	Estudo observacional transversal
Método de Intervenção	World Health Survey Plus, implementado em 2008/2009
Fatores que Interferem na Realização do Exame	Estado civil, riqueza, educação, nacionalidade, local de residência
Principais Desfechos	Baixa adesão ao rastreamento de câncer de mama e colo do útero; necessidade de metas claras e campanhas de conscientização
<b>Barrett-Harrison e Priestley<sup>20</sup>, 2018</b>	
Amostra (População e Sexo)	6123 mulheres jamaicanas de 21 a 49 anos que tiveram experiência sexual
Tipo de Estudo	Estudo observacional analítico
Método de Intervenção	Análise de regressão logística com dados da Pesquisa de Saúde Reprodutiva da Jamaica
Fatores que Interferem na Realização do Exame	Idade, escolaridade, status sindical, área de residência, quintil de riqueza, paridade, idade de iniciação sexual, número de parceiros sexuais ao longo da vida, tabagismo
Principais Desfechos	79,1% das mulheres participaram do exame de Papanicolaou; fatores sociodemográficos e comportamentais influenciaram a adesão
<b>Conza et al.<sup>21</sup>, 2020</b>	
Amostra (População e Sexo)	Dados de revisão de 17 artigos
Tipo de Estudo	Revisão da literatura
Método de Intervenção	Revisão de artigos quantitativos sobre o Programa de Detecção Oportuna do Câncer do Colo do Útero (DOCcu)
Fatores que Interferem na Realização do Exame	Infraestrutura, recursos disponíveis, cobertura do programa, idade e nível educacional das participantes.
Principais Desfechos	41,5% de adesão ao exame de Papanicolaou; baixa adesão às imunizações contra HPV; maior participação de mulheres de 45 a 49 anos
<b>Enriquez et al.<sup>22</sup>, 2023</b>	
Amostra (População e Sexo)	15 enfermeiras de San Luis Potosí, México
Tipo de Estudo	Estudo qualitativo
Método de Intervenção	Entrevistas semiestruturadas sistematizadas
Fatores que Interferem na Realização do Exame	Acessibilidade ao serviço, insumos, infraestrutura, biossegurança, capacitação, entrega de resultados, conhecimento do programa pelos usuários
Principais Desfechos	Intervenção educacional eficaz para o aprimoramento das habilidades das enfermeiras; identificação de fragilidades organizacionais

Fonte: Dados da pesquisa

## DISCUSSÃO

É sabido que a detecção precoce de lesões cancerosas no útero é um fator determinante para

o tratamento e aumento da expectativa de sobrevida da paciente, sendo necessária a realização do exame de Papanicolaou periodicamente. No entanto, para adesão ao exame, é necessário conhecimento de sua importância.

Em conformidade com Iglesias et al.<sup>23</sup>, ainda existem alguns problemas críticos para a adesão do exame de Papanicolaou não só no Brasil, mas em países desenvolvidos e subdesenvolvidos que estão diretamente relacionados à falta de informação sobre a importância do exame.

Neste sentido, a pesquisa realizada por Enriquez et al.<sup>22</sup> corroboram com esta afirmação, uma vez que ao realizarem uma pesquisa qualitativa em San Luis Potosí, México, com 15 mulheres, identificou-se fragilidades aos fatores relacionados à acessibilidade das usuárias, bem como, insumos, infraestrutura, capacitação profissional para passar a informação às pacientes e a forma de entregar resultados. Deste modo, a intervenção educacional proposta pelos autores teve resultados positivos, permitindo às participantes do estudo construir e melhorarem seus conhecimentos sobre o assunto para que possam buscar meios de tratamento e prevenção da sua saúde.

Barrett-Harrison e Priestley<sup>20</sup>, em seu estudo, avaliaram a associação entre seis variáveis sociodemográficas e três práticas de estilo de vida das mulheres com a realização do exame de Papanicolaou. Os autores utilizaram dados de 6123 mulheres da Pesquisa de Saúde Reprodutiva de 2008, que revelou que mulheres mais jovens, com baixa escolaridade, solteiras, com menos filhos, que iniciaram a vida sexual precocemente, com menos parceiros sexuais e fumantes eram menos propensas a realizar o exame, concluindo que a falta de conhecimento e acesso à qualidade de vida são fatores que determinantes para a realização do exame.

Ao se considerar a relação com o perfil socioeconômico, Carvalho et al.<sup>18</sup> realizaram um estudo descritivo e exploratório com abordagem quantitativa com 34 profissionais de enfermagem, que teve como objetivo descrever o perfil preventivo do câncer de colo uterino entre essas trabalhadoras. Os dados foram coletados por meio de entrevistas individuais e analisados à luz da literatura e os resultados mostraram uma predominância de técnicas de enfermagem entre 30 e 39 anos, solteiras e com jornada de 30 horas semanais. A maioria relatou conhecimento sobre o câncer de colo uterino e a realização do exame citopatológico no último ano. Os autores concluíram que as profissionais de enfermagem demonstraram um comportamento preventivo positivo em relação ao câncer de colo uterino, o que denota que o conhecimento sobre o assunto, assim como, o

estilo de vida, exercem influência sobre a decisão de realizar o exame de forma preventiva.

Conza et al.<sup>21</sup> realizaram uma revisão bibliográfica para determinar a adesão ao Programa de Detecção Oportuna do Câncer do Colo do Útero (DOCcu) no Equador, analisando 17 artigos válidos. Os resultados mostraram que a cobertura nacional do exame de Papanicolaou foi de apenas 41,5%, enquanto a imunização contra o HPV alcançou 15,91% nas meninas de 9 anos e 60% em mulheres mais velhas até 2018, sem registros posteriores. A maior participação foi de mulheres de 45 a 49 anos com ensino superior, reforçando a ideia de que o programa ainda é deficiente em alcançar uma cobertura ampla e eficaz.

No Brasil, investir em recursos de educação do público-alvo se mostra eficiente, como comprova um estudo realizado por Alves et al.<sup>16</sup>, que relatou a experiência de uma equipe da Estratégia Saúde da Família (ESF) da região metropolitana de Porto Alegre na promoção da adesão ao exame entre 2010 e 2013. Através de intervenções educativas realizadas em escolas e igrejas, os profissionais de saúde buscaram melhorar o autocuidado das mulheres e aumentar a adesão ao exame. Os resultados indicaram que estratégias educacionais comunitárias são eficazes em estimular a adesão ao exame de Papanicolaou, uma abordagem segura, econômica e eficaz para a detecção precoce do câncer cervical, contribuindo para a redução da incidência de novos casos na comunidade.

Para que isso seja realidade em mais comunidades e até mesmo em países desenvolvidos e subdesenvolvidos, é de extrema importância estipular metas eficazes, que sejam capazes de alcançar o público-alvo, conforme demonstram So et al.<sup>19</sup> que afirmam que em países do Conselho de Cooperação do Golfo, as taxas de mamografia e exame de Papanicolaou são limitadas, com dados escassos sobre os níveis nacionais. Neste caso, os autores utilizaram como base o World Health Survey Plus, implementado em 2008/2009 no Kuwait, Omã, Arábia Saudita e Emirados Árabes Unidos (EAU), para fornecer uma linha de base sobre esses exames e investigar as associações entre aceitação do rastreamento e fatores socioeconômicos. Assim, os resultados da pesquisa mostraram baixa adesão aos exames recomendados: mamografia variou de 4,9% na Arábia Saudita a 14,6% no Kuwait, e o exame de Papanicolaou variou de 7,6% na Arábia Saudita a 28,0% nos EAU. A aceitação do rastreamento foi associada ao estado civil, riqueza, educação, nacionalidade e local de residência, com menores taxas entre os menos instruídos, pobres e solteiros. Os autores concluíram que existe a necessidade de estabelecer metas claras, aumentar a proporção de

mulheres que realizam esses exames e implementar campanhas de educação em saúde e programas de conscientização para melhorar a prevenção do câncer de mama e do colo do útero na região.

No Brasil, desde 1998, o Instituto Nacional de Câncer (INCA) e o Ministério da Saúde têm incentivado as Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde a implementar um programa de rastreamento para o câncer de colo do útero e promover educação em saúde na atenção primária. Para o sucesso do programa, é de extrema importância uma coordenação eficaz entre os profissionais envolvidos. No entanto, uma falta de atenção significativa ao assunto por parte dos profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF), com exceção de um caso em que a enfermeira fez um convite direto para o exame. A ausência de envolvimento dos médicos nos postos de saúde foi claramente observada, destacando a necessidade de uma abordagem mais integrada e participativa para melhorar a adesão ao rastreamento e a educação sobre o câncer de colo do útero, conforme destacam De Almeida et al.<sup>24</sup>.

Neste sentido, Oliveira et al.<sup>25</sup> destacam que é fundamental que os profissionais de saúde busquem estratégias que visem romper paradigmas que permeiam sobre o que de fato é o exame, uma vez que muitas mulheres têm receio e até mesmo vergonha de realizar o mesmo por falta de conhecimento. Ainda de acordo com os autores, é preciso demonstrar sensibilidade em empatia no momento de realizar o exame, deixando a paciente confortável.

Para os autores, as campanhas de prevenção que incentivam a realização regular do exame de Papanicolaou são estratégias eficazes na redução da incidência e mortalidade do câncer do colo do útero. Além disso, a conscientização sobre a importância do exame e o acesso facilitado aos serviços de saúde são essenciais para aumentar a adesão das mulheres ao rastreamento.

## CONCLUSÃO

A detecção precoce do câncer de colo de útero por meio do exame de Papanicolaou é fundamental para aumentar as chances de sobrevida da paciente através de um tratamento efetivo.

Para que isso aconteça, é necessário o enfrentamento às barreiras significativas, como a falta de informação e acesso aos serviços de saúde.

Os estudos apresentados evidenciam que a conscientização e educação do público-alvo são fundamentais para aumentar a adesão ao exame. Contudo, também é necessária a adoção de outras estratégias que fomentem essa ação, como políticas públicas eficazes que garantam acesso e promoção da saúde feminina.

Outro ponto a ser destacado, é o que diz

respeito à atuação dos profissionais da área, que precisam estar preparados para o enfrentamento de como a falta de conhecimento e estigmas associados ao exame.

Isto requer uma abordagem integrada e participativa, pautando-se principalmente na educação e no acesso, essenciais para o aumento à adesão ao programa e redução da incidência de mortalidade em decorrência do câncer de colo de útero.

Assim, apesar de sua eficácia na detecção precoce e no tratamento do câncer em fases iniciais, os estudos analisados destacam a necessidade de políticas públicas que garantam acesso a esses serviços e promovam a saúde feminina. Com o câncer do colo do útero sendo uma das principais causas de morte por câncer em países em desenvolvimento e a terceira neoplasia mais comum entre mulheres no Brasil, a realização do exame de Papanicolau é crucial. A revisão de literatura enfatiza que campanhas de conscientização e prevenção são fundamentais para aumentar a adesão ao exame e reduzir a mortalidade associada a essa doença.

#### REFERÊNCIAS

1. Ferlay J, Colombet M, Soerjomataram I, Parkin DM, Piñeros M, Znaor A, Bray F. Cancer statistics for the year 2020: An overview. *Int J Cancer*. 2021;149(4):778-89.
2. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2023: incidência do Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/ptbr/assuntos/cancer/numeros/estimativa> Acesso em: 25 novembro 2022.
3. Bruni L, Albero G, Serrano B, Mena M, Gómez D, Muñoz J, Bosch FX, de Sanjosé S. ICO/IARC Information Centre on HPV and Cancer (HPV Information Centre). Human Papillomavirus and Related Diseases in Central African Republic. Summary Report 10 December 2018. Disponível em: <https://hpvcentre.net/statistics/reports/CAF.pdf>. Acesso em: 25 novembro 2022.
4. Zhang C, Li X, Zhong L, Wang Y, Yin J, Dai Y, et al. Assessment of the relationships between invasive endocervical adenocarcinoma and human papillomavirus infection and distribution characteristics in China: According to the new WHO classification criteria in 2020. *Cancer Epidemiol*. 2023;86:102442.
5. Estudo Epidemiológico sobre a Prevalência Nacional de Infecção pelo Papilomavírus Humano POP-Brasil 2015/2017. Associação Hospitalar Moinhos de Vento. – Porto Alegre, 2020.
6. Nelson CW, Mirabello L. Human papillomavirus genomics: Understanding carcinogenicity. *Tumour Virus Res*. 2023;15:200258.
7. Rosalik K, Tarney C, Han J. Human Papilloma Virus Vaccination. *Viruses*. 2021;13(6):1091.
8. Russomano F. Principais questões sobre HPV: prevenção, diagnóstico e abordagem. Portal de Boas Práticas em Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente. 2020. Disponível: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-mulher/principais-questoes-sobre-hpv-prevencao-diagnostico-e-abordagem/> Acesso em: 10 de junho de 2024
9. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Detecção precoce do câncer. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/deteccao-precoce-do-cancer> (abra em nova janela). Acesso em: 14 de junho de 2024.
10. Ministério da Saúde. Vacina contra o HPV: a melhor e mais eficaz forma de proteção contra o câncer de colo de útero Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/vacina-contra-o-hpv-a-melhor-e-mais-eficaz-forma-de-protecao-contra-o-cancer-de-colo-de-uterio/>. Acesso em: 12 de junho de 2024.
11. Ministério da Saúde. Ministério da Saúde adota esquema de vacinação em dose única contra o HPV. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/abril/ministerio-da-saude-adota-esquema-de-vacinacao-em-dose-unica-contra-o-hpv>. Acesso em: 12 de junho de 2024.
12. Lima MS, Brito ÉAC, Siqueira HFF, Santos MO, da Silva AM, Nunes MAP, Brito HLF, Lima MMM, Cipolotti R, Lima CA. Trends in cervical cancer and its precursor forms to evaluate screening policies in a mid-sized Northeastern Brazilian city. *PLoS One*. 2020;15(5):e0233354.
13. Girianelli VR, Gamarra CJ, Silva GA. Disparidades na mortalidade por câncer de colo de útero e mama no Brasil. *Rev Saude Pública*. 2014;48(3):459-67.
14. Moher D, Liberati A, Tetzlaff J, Altman DG; PRISMA Group. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. *PLoS Med*. 2009;6(7): e1000097.
15. Rayyan. Faster Systematic Review. 2024. Disponível em: <https://www.rayyan.ai/>. Acesso em: 12 de junho de 2024.
16. Alves SR, Alves AO, Assis MCS. Educação popular em saúde como estratégia à adesão na realização do exame colpocitológico. *Cienc cuid saúde*. 2016;15(3):570-74.
17. Oliveira PSD, Lopes DA, Pinho L, Silva Junior RFF, Oliveira HED, Barbosa HA. Adesão das mulheres ao exame preventivo de câncer de colo de útero: um ensaio comunitário. *Rev enferm UFPE*. 2016;10(2):442-48.
18. Carvalho RS, Nunes RMV, Oliveira JD, Davim RMB, Rodrigues ESRC, Menezes PCM. Perfil preventivo do câncer de colo uterino em trabalhadoras da enfermagem. *Rev Enferm UFPE*. 2017;11(6):2257-263.
19. So VHT, Channon AA, Ali MM, Merdad L, Al Sabahi S, Al Suwaidi H, et al. Uptake of breast and cervical cancer screening in four Gulf Cooperation Council countries. *Eur J Cancer Prev*. 2019;28(5):451-56.

20. Barrett-Harrison, KA; Priestley, SR. Determinants of Cervical Cancer Screening among Jamaican Women. West Indian med j. 2018;67(1):9-17.
21. Conza EMH, Torres ZKS, Martin LE, Hinostroza KAA. Detecção precoce do câncer do colo do útero. Vive Rev Salud. 2020;3(9):264-74
22. Enríquez SOG, Cedillo CH, Figueroa YT. Intervenção educacional através do B-learning para melhorar a citologia cervical: experiências de enfermeiras. Esc Anna Nery. 2023;27:e20220198.
23. Iglesias GA, Larrubia LG, Campos Neto AS, Pacca FC, Iembo T. Conhecimento e adesão ao Papanicolau de mulheres de uma rede de Atenção Primária à Saúde. Rev. Ciênc. Méd. 2019;28(1):21-30
24. De Almeida, SL et al. Fatores Relacionados à Adesão ao Exame de Papanicolau entre as Mulheres de 18 a 59 anos. ID on line. Rev psicol. 2015;9(27):64-81.
25. Oliveira D da S, Sá AV, Gramacho R de CCV, Silva R de CV da, Oliveira J de S. Atuação da enfermeira frente aos fatores que interferem na adesão de mulheres idosas ao exame de Papanicolau. Rev Enf Contemp. 2019;8(1):87-93.

### CONFLITO DE INTERESSES

---

Os autores declaram não haver conflitos de interesse

### AUTOR PARA CORRESPONDÊNCIA

---

#### **Rafael de Lima Santos**

Discente do Curso de Medicina  
Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino- UNIFAE  
13870-377 São João da Boa Vista- SP, Brasil

**Submetido em** 28/08/2024

**Aceito em** 05/09/2024